

CROSS

MUNDIAL 86

SPORTRES APRESENTA

MOTO SHOW

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 43 A Cz\$ 35,00

EXTRA

TUDO SOBRE
A FANTÁSTICA
TEMPORADA 86

500,
250,
125

80 PÁGINAS
INTEIRAMENTE
A CORES

Via aérea: Manaus, Santarém, Rio Branco, Boa Vista, Macapá - acrescentar 30% ao preço da capa.



GP BRASIL:
COBERTURA
COMPLETA

500

SUSPENSE: DECISÃO NO ÚLTIMO GP

Ao contrário da categoria 250, o título da 500 foi decidido na última bateria do último GP da temporada. Depois de um longo suspense, o inglês Dave Thorpe, piloto da Honda, conquistou seu segundo título consecutivo.

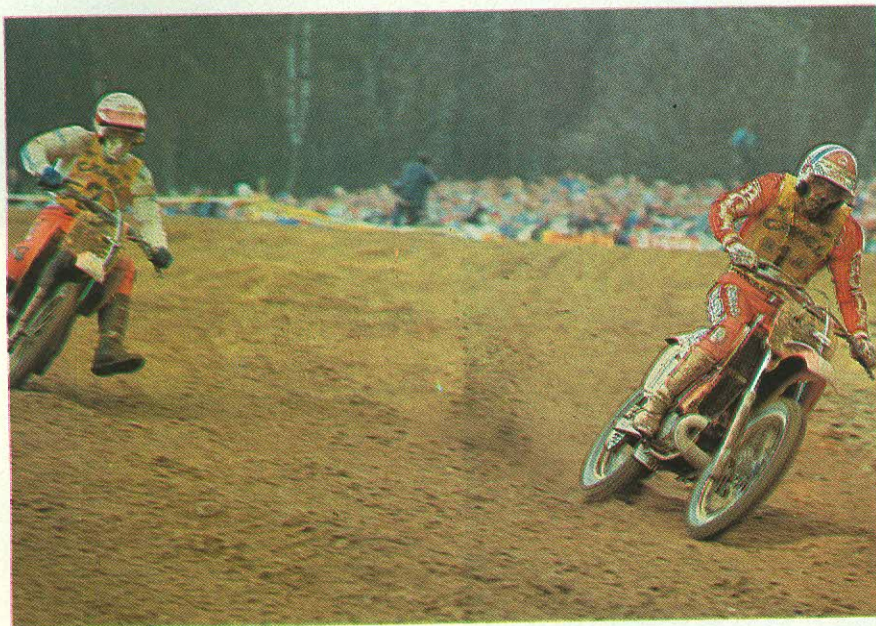


Foto Patrick Boulland/Moto Revue

O

grande duelo entre os dois maiores pilotos da categoria, Dave Thorpe e André Malherbe, aconteceu durante toda a temporada. Mas na segunda metade, dois outros pilotos, Eric Geboers (também da Honda) e Georges Jobé (Kawasaki), ambos belgas, vieram juntar-se nesta briga, dando ao final desta temporada uma dimensão excepcional, ficando os quatro num intervalo de apenas 20 pontos, o que há muito tempo não acontecia.

O primeiro GP desta temporada 86 da categoria 500 estava previsto para o dia 6 de abril, no tradicional circuito de Payerne, na Suíça, ou seja, muito cedo na primavera europeia. E aconteceu o que todo mundo temia: neveu durante a noite inteira, tornando o circuito impraticável, na opi-

nião da maioria dos pilotos, consultados pelos organizadores, que tiveram de cancelar este GP. A abertura da temporada foi portanto adiada para o GP seguinte, duas semanas depois...

GP da Austria: Honda na frente

Os favoritos ao título desta temporada são os mesmos do ano passado, ou seja: o inglês Dave Thorpe, campeão mundial 500 em 85; o belga, radicado em Mônaco, André Malherbe, campeão mundial 500 em 80, 81 e 84; o belga Eric Geboers, campeão mundial 125 em 82 e 83 — os três são pilotos oficiais Honda, sendo que Thorpe é o "favorecido" da casa —; e também outro belga Georges Jobé, campeão mundial 250 em 80 e 83 e vice na 500 em 84, piloto oficial Kawa-

saki. Todos os outros — os suecos Hakan Carlqvist (campeão mundial 500 em 83) e Leif Persson, pilotos oficiais Yamaha, o austríaco Heinz Kinigadner (campeão mundial 250 em 84 e 85) e o holandês Kees Van Der Ven, pilotos oficiais KTM, etc — deverão ter muitas dificuldades em atrapalhar os planos dos quatro pilotos citados acima, sobretudo de dois deles: Thorpe e Malherbe. A rivalidade entre ambos é o ponto alto da 500 desde o ano passado. Este ano Thorpe quer a qualquer custo conquistar novamente o título e Malherbe, evidentemente, quer a qualquer custo barrar o caminho de Thorpe e conquistar seu quarto título nesta categoria. Vale notar que Thorpe tem 22 anos e Malherbe 32...

Primeira largada das 500 em 86, na pista austríaca de Sittendorf: é o italiano Michele Magarotto (Kawasaki) quem larga na frente, seguido de Geboers, Malherbe, Thorpe e do inglês Kurt Nicoll (oficial Kawasaki ao lado de Jobé, que largou mal e ficou no meio do bolo). Já na segunda volta Malherbe toma a liderança, mas em seguida leva um tombo, deixando Thorpe passar. Na metade da corrida, Thorpe continua na frente seguido de Carlqvist, Magarotto, Geboers, do alemão Werner Siegle (KTM privada), Van Der Ven, Malherbe e do inglês Rob Andrews (Kawasaki privada). Jobé está em décimo, pneu traseiro furado, mas continua andando forte. Como Geboers caiu, Malherbe, que passou Van Der Ven, Siegle e Magarotto, já está em 3º. Na chegada, Thorpe é segui-

O inglês Dave Thorpe (à dir.), piloto oficial Honda, é o campeão mundial 86 da categoria 500. Na foto acima, está em plena briga com seu grande rival, André Malherbe, também piloto Honda.

Foto J.P. Boultine



kan
(33)
o
un-
es
-
ra-
ta-
or-
s é
sa-
us-
lar-
uer
on-
ria.
Ma-

na
ano
lar-
her-
cial
mal
nda
em
rpe
rpe
Ma-
Sie-
rbe
pri-
sei-
rte.
as-
já
gui-

orpe
é o
500.
ruga
ndré
nda.
Foto JP Boultme



À esquerda, o belga André Malherbe foi três vezes campeão mundial da categoria, e também três vezes vice-campeão, a terceira neste ano.

do de Carlqvist a sete segundos e Malherbe a 18. Magarotto é o 4º e Van Der Ven 5º Jobé termina em 9º (os dois pneus furados) na frente de Geboers e atrás de Kinigadner. Na segunda bateria, Magarotto larga novamente na frente, seguido pelas três Hondas oficiais. Mas logo um incidente deixa Thorpe de fora: bate com o joelho na tampa do radiador de água, que cai. Em poucos segundos, o motor, sem refrigeração, emperra. Malherbe passa Geboers e Magarotto e toma a liderança, enquanto Geboers leva um tombo e perde vários lugares. Um violentíssimo tombo de Magarotto destrói literalmente sua Kawasaki. As posições são as seguintes: Malherbe, Persson, Jobé, Nicoll e surpreendentemente Andrews. Única mudança antes do final: Nicoll leva um tombo e cai para a oitava posição. Vitória de Malherbe, na frente de Leif Persson, Georges Jobé, Rob Andrews, do alemão Siegle, do irlandês Spence e de Van Der Ven. Geboers termina em 13º...

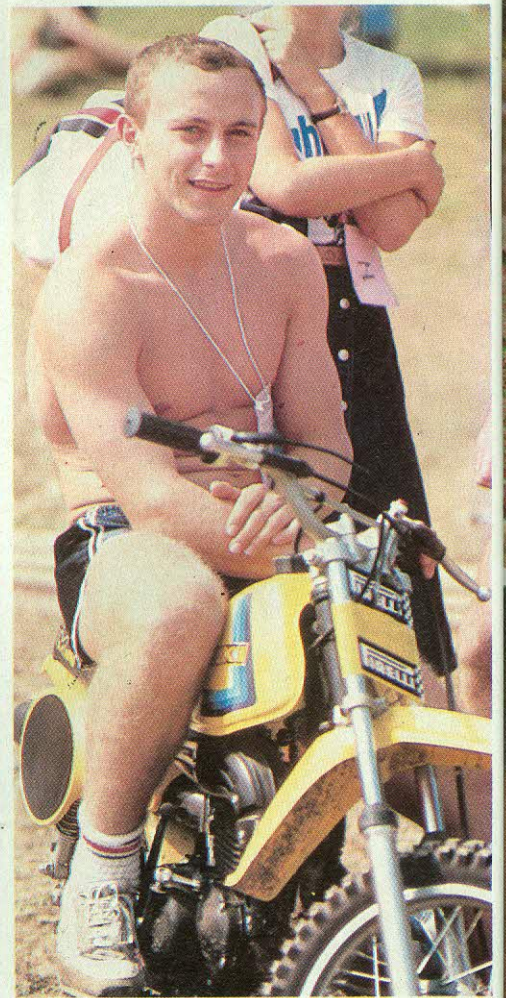


Foto Patrick Boulland/Moto Revue



Foto Patrick Boulland/Moto Revue



Foto Patrick Boulland/Moto Revue

Acima, o sueco Hakan Carlqvist, piloto oficial Yamaha, campeão mundial em 1983, fez uma temporada bastante irregular. À esquerda, briga entre Thorpe e o sueco Leif Persson (Yamaha) no GP da Holanda. Na outra página, Eric Geboers, o terceiro piloto da Honda na 500, campeão mundial 125 em 1982 e 83.

GP da Holanda: Thorpe recupera

Depois de seu abandono estúpido na Áustria, o inglês Dave Thorpe chegou em Markelo, na Holanda, decidido firmemente a faturar o GP. E conseguiu, só que para isso contou com o azar de outro piloto: Georges Jobé. O oficial Kawasaki, de fato, venceu de maneira sensacional a primeira bateria. Largou em 2º, tomando logo a liderança, na frente dos pilotos Honda, André Malherbe, Dave Thorpe e Eric Geboers, enquanto o holandês Gerard Rond (KTM privada), que tinha largado na frente, vai perdendo posições. Até a metade da bateria, Malherbe resiste aos incessantes ataques de Thorpe, enquanto Jobé segue firme e tranqüilo na liderança. Mas de repente, o pé de Malherbe, em apoio numa curva, fica preso num buraco, torcendo o joelho. Thorpe aproveita e passa, lançando-se na perseguição de Jobé, enquanto Geboers aproxima-se de Malherbe. Pela quinta posição, o sueco Leif Persson resiste aos ataques do seu compatriota e colega do time Yamaha, Hakan Carlqvist. Na frente Thorpe tenta passar Jobé, mas não consegue. Na última volta, Geboers ultrapassa Malherbe. Jobé vence, na frente de Thorpe, Geboers, Malherbe, Persson e Carlqvist. O holandês Kees Van Der Ven, que largou muito mal, e levou um tombo tão forte que até perdeu... suas calças, termina apenas em 13º, enquanto seu colega do time KTM, Heinz Kinigadner, abandona.

A segunda bateria vê uma queda de vários pilotos na primeira curva; o irlandês Laurence Spence (KTM) é levado para o hospital. Thorpe, que largou bem desta vez, pega logo a frente, seguido de Jobé, Rond (que novamente vai ficar pra trás), Malherbe, Persson e Geboers, enquanto Van Der Ven foi de novo para o chão, ficando muito atrasado. Realmente numa forma extraordinária, Jobé ultrapassa Thorpe. Geboers cai, recuando para a 15ª posição. Mas Jobé não vai muito longe: "Eu estava indo embora quando de repente, na recepção de um salto, fiquei com a cabeça plantada na areia; levantei, e vi a

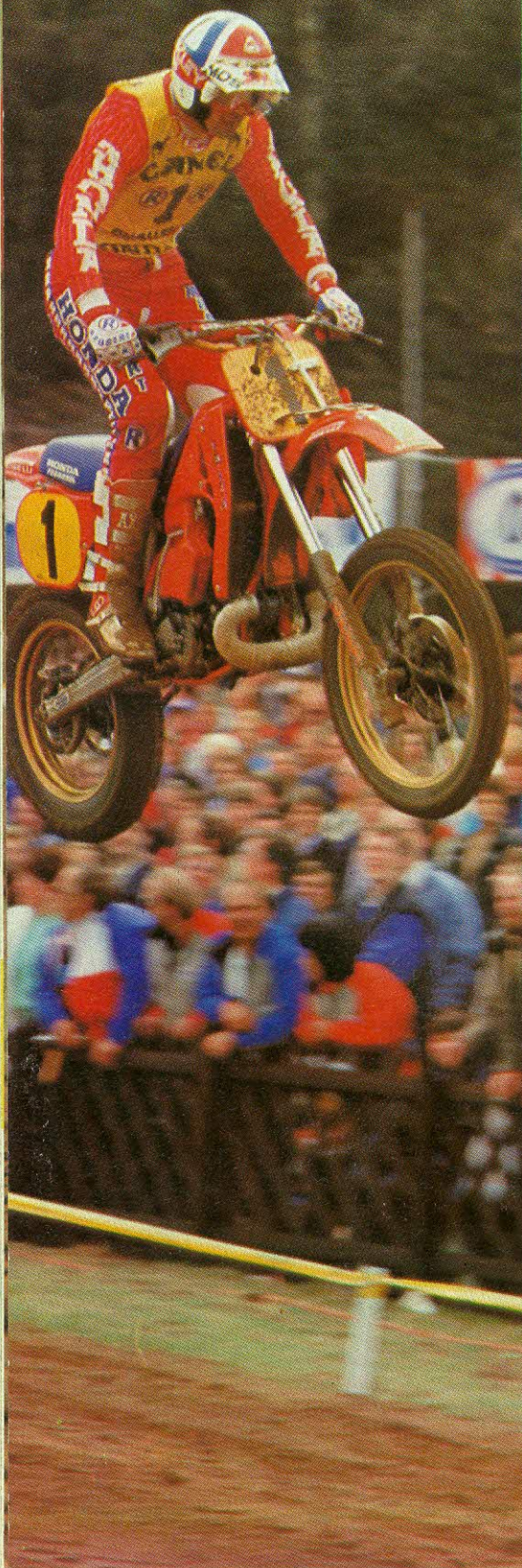
À esquerda, o inglês Dave Thorpe, no GP da Holanda, que venceu. À direita, Eric Geboers, outro protagonista das brigas pela vitória em todos os GPs deste Mundial 500. Juntos com André Malherbe, os dois formam para a Honda um time poderosíssimo. Mas há mais um belga nesta briga: é Georges Jobé (na página dupla a seguir, nº 4), piloto oficial Kawasaki, que está no mesmo nível que os três pilotos Honda. O resultado disso é que a cada GP 500, as brigas pela vitória são garantidas, pois todos eles equiparam-se no momento.

minha moto quebrada em dois pedaços!" A última vez que este tipo de acidente aconteceu, foi em 1979, com o norte-americano Brad Lackey: como se vê não é freqüente! Thorpe herda a liderança perseguido por Malherbe e Persson; Geboers já está em 8º. De repente, Persson ataca Malherbe, e depois Thorpe, tomando a liderança. Começa uma fenomenal briga entre este três pilotos. Thorpe acaba recuperando a 1ª posição, enquanto Carlqvist, que estava em 5º, é obrigado a abandonar com o motor de sua Yamaha quebrado. Thorpe recebe a bandeirada com dez segundos de vantagem sobre Malherbe, que conseguiu livrar-se de Persson na última volta. O sueco é 3º na frente de Geboers e de Van Der Ven: os dois foram autores de espetacular recuperação. O surpreendente norte-americano Phil Larson (Maico) termina em 6º.

GP da Suécia: novos heróis

Depois da areia holandesa, é a vez da areia sueca. Este terceiro GP da temporada destacou três pilotos. O primeiro é Georges Jobé, que continua com incrível azar. Depois de perder a segunda bateria do GP da Holanda por causa de um acidente nada comum, o belga da Kawasaki leva um tombo nos treinos e quebra um braço, ficando de fora deste GP da Suécia. O segundo é o sueco Leif Persson, que venceu a primeira bateria de sua carreira. E o terceiro é o holandês Kees Van Der Ven, que com o 3º lugar na primeira bateria e a vitória na segunda, ganhou o GP e tornou-se o primeiro piloto na história do motocross mundial a vencer um GP em cada categoria: na 250 (que disputou de 1979 até 1982), na 125 (de 1983 até 1985) e agora na 500. É mais um recorde para o holandês voador que é conhecido também pelas suas quatro vitórias consecutivas no enduro de Le Touquet. A primeira bateria foi vencida por Leif Persson, que resistiu muito bem aos ataques de Dave Thorpe durante boa parte da corrida. Van Der Ven (que desta vez largou bem) chegou em 3º, na frente de Carlqvist, Geboers (atrasado por um tombo) e Malherbe.

Na segunda bateria, Van Der Ven não deixou ninguém surpreendê-lo, e ganhou, na frente de Malherbe — que venceu sua briga com Thorpe. O inglês ficou em terceiro, Carlqvist novamente em 4º, na frente de Geboers, Persson e do austríaco Heinz Kinigadner, que tem dificuldades em se acostumar nesta categoria. Depois de três etapas, Malherbe lidera a classificação do campeonato com 92 pontos, mas Thorpe está apenas três pontinhos atrás. Persson tem 78 pontos, Van Der Ven 69, Geboers 59, Carlqvist 53 e o pobre Jobé 42. Mas por incrível que possa parecer, Jobé depois de uma operação no braço, está pronto para enfrentar o GP seguinte, uma semana depois, na Finlândia...



os!"
ente
orte-
ão é
per-
pers
taca
a li-
origa
ecu-
vist,
ndo-
aha
rada
obre
de
o na
os
upe-
cano

z da
pora-
ro é
crível
teria
aci-
asaki
um
da
Pers-
e sua
Kees
a pri-
ga-
piloto
ven-
250
, na
500.
voa-
suas
ro de
ncida
bem
e boa
desta
rente
r um

n não
nhou,
u sua
n ter-
fren-
triaco
dades
epois
assifi-
ontos,
inhos
n Der
e o
e pos-
ração
o GP
inlân-



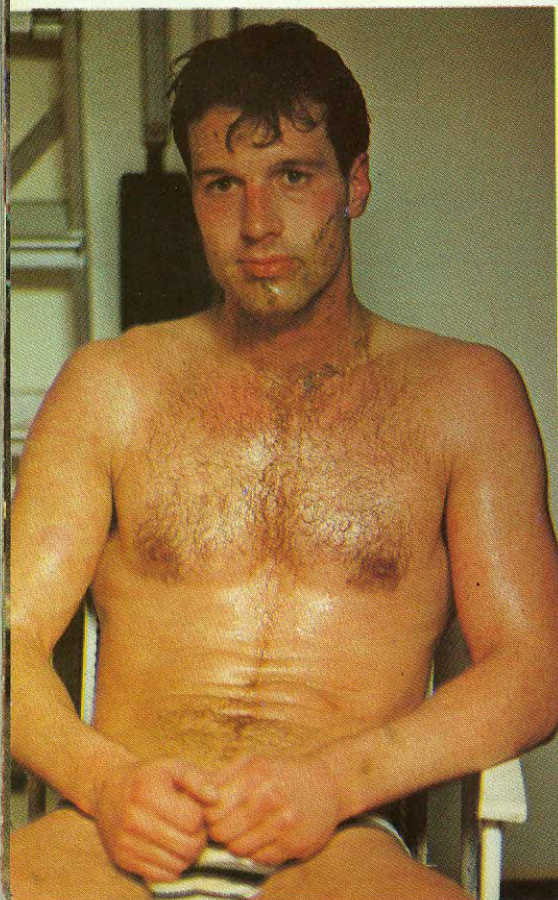
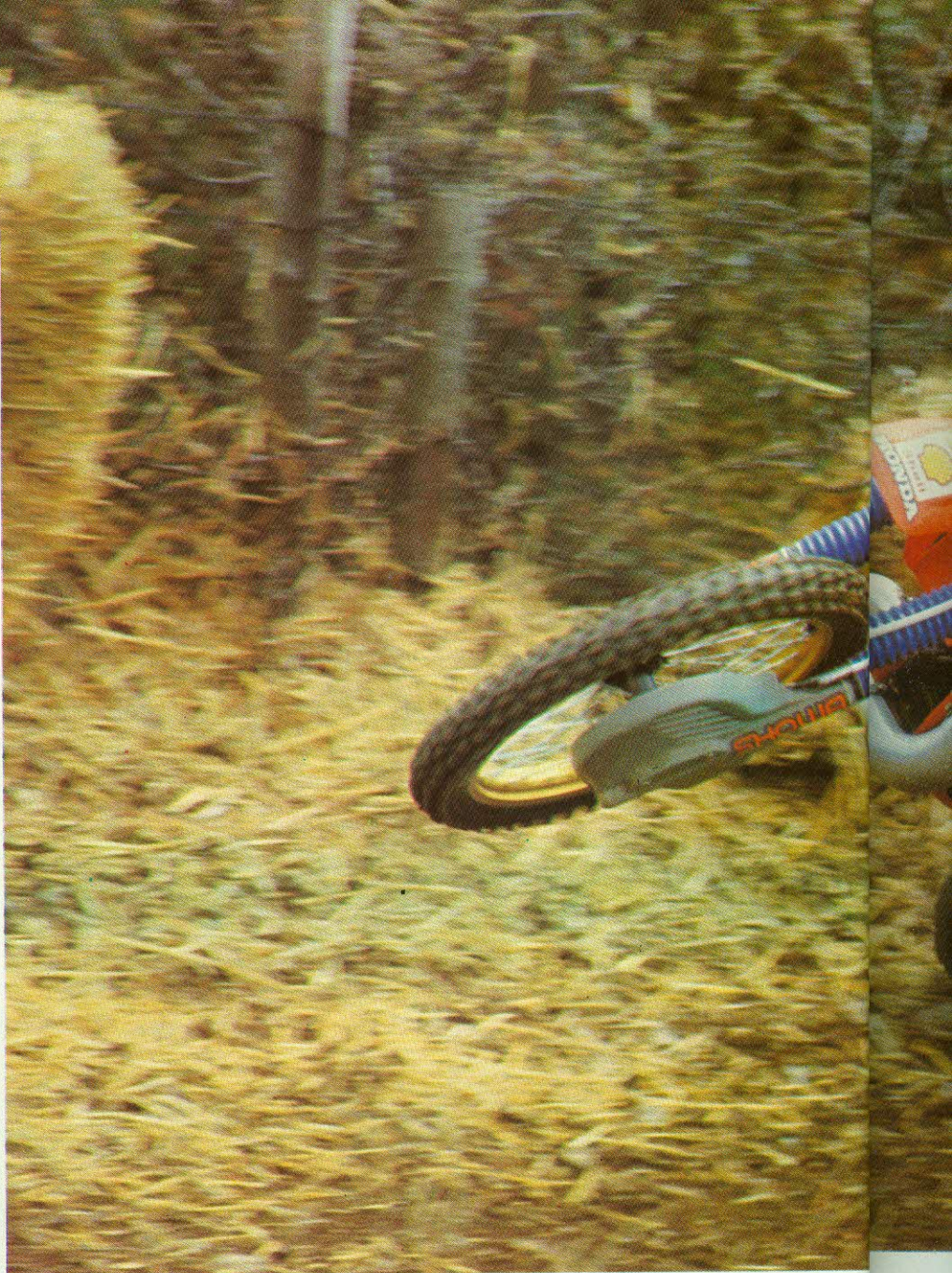




GP da Finlândia: o "KID" Geboers...

Com a briga entre os dois pilotos Honda, Thorpe e Malherbe, tem-se a tendência a esquecer o terceiro piloto da equipe, o baixinho invocado Eric Geboers (bicampeão mundial da 125 em 82 e 83). Pois Geboers veio mostrar neste GP da Finlândia que é preciso contar com ele na corrida pelo título. Na primeira bateria, Geboers larga na frente, seguido de Kinigadner, Thorpe, Malherbe e Carlqvist. Jobé largou mal e está em 13º. Muitas brigas e ultrapassagens acontecem: Kinigadner perde posições, sendo ultrapassado por Thorpe, Malherbe, Carlqvist e Van Der Ven. Na metade da corrida, Geboers continua líder, enquanto Malherbe passa Thorpe. Mas logo depois, o belga radicalmente em Mônaco é obrigado a abandonar, com os raios da roda traseira de sua Honda quebrados. Malherbe perde a liderança do Mundial. Na chegada, Geboers está na frente de Thorpe, Carlqvist, Persson, que ultrapassou Van Der Ven. Jobé é 6º e o inglês Kurt Nicoll (Kawasaki) 7º.

Geboers larga novamente na frente, na segunda bateria. Mas logo perde três posições. Thorpe tomando a frente seguido de Larson e do belga Etienne Jaemers. Geboers (4º) é seguido de Jobé, Carlqvist,



Os
de
Th
vite
Pe
Ya
gra
No
de
e c
nir
a s
Su
viro
de



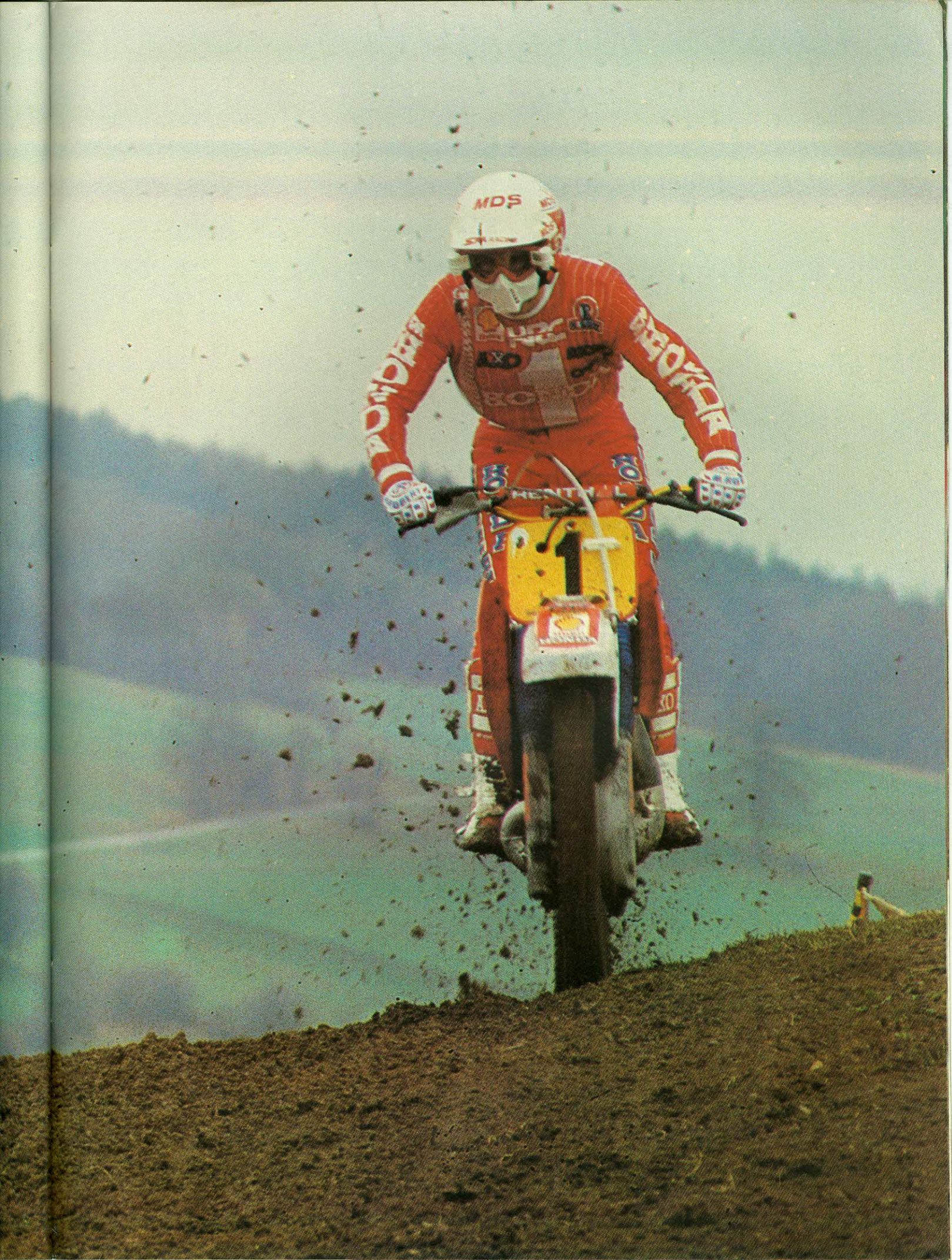
Os principais animadores desta categoria 500: à esquerda, Dave Thorpe, descansando após a sua vitória no GP da Holanda. Ao lado, Leif Persson, o jovem sueco do time Yamaha, vai-se afirmando como um dos grandes valores desta categoria. No alto, Eric Geboers, em mais uma figura de estilo. Em termos de garra e combatividade, Geboers não teme ninguém. Na página dupla a seguir, Dave Thorpe no GP da Áustria. Sua briga com André Malherbe virou um dos pontos altos do cross 500 desde o ano passado.

Nicoll e Malherbe (que largou mal). Dave Thorpe vai mantendo-se na frente, enquanto Geboers passa por Jaemers e Larson, que vão perder várias posições. Na metade da corrida, Thorpe está três segundos à frente de Geboers; dez segundos atrás, Carlqvist, Jobé e Malherbe envolvem-se numa briga fenomenal pela terceira posição. Na frente, o duelo Thorpe-Geboers atrai todas as atenções. De repente, Geboers passa na frente, mas pouco depois Thorpe recupera o primeiro lugar, enquanto Carlqvist leva um forte tombo, e volta em 7º, atacado por Kinigadner. O fim da corrida é extraordinário. Thorpe parece ter condições de resistir aos ataques de Geboers, mas na última volta, o belga passa o inglês e vence esta sensacional segunda bateria. Jobé consegue resistir aos ataques de Malherbe e conserva a 3ª posição. Atrás de Malherbe, Van Der Ven é 5º, Phil Larson 6º, Kinigadner 7º e Carlqvist 8º. Agora, Thorpe é líder do

Mundial, com 18 pontos de vantagem sobre Malherbe e 24 sobre Geboers. Os três pilotos Honda estão na frente...

GP da Alemanha: Malherbe em forma

Quinto GP da temporada — e último em solo europeu antes da viagem para as etapas candense e norte-americana deste Mundial 500, o GP da Alemanha prometia muito. Thorpe queria aumentar sua vantagem, Malherbe reduzi-la, Geboers encostar nos dois, e Jobé livrar-se do azar e ganhar "seu" GP. Em resumo, esperava-se muita briga, e houve muita briga. Na largada da primeira bateria, foi Malherbe o mais rápido, seguido por Thorpe, Van Der Ven e Jobé. Geboers, que largou mal, está mais longe. Aproveitando um erro de Malherbe, Thorpe toma a liderança. As posições parecem estáveis, quando de repente, Thorpe está no chão.





O a
bica
e 8
feliz
méu
fico

M
de
Geb
pas
luga
gur
6º
me
fren
gue
Car
Geb
Job
que
cai
pas
líde
rece
loto
tom
Nico
na
em



O austríaco Heinz Kinigadner, (acima e à esq.) bicampeão mundial da 250 em 84 e 85, não teve uma estréia feliz na 500. Depois de um início apenas médio, quebrou a clavícula e ficou de fora de todo o resto da temporada.

Foto: Patrick Boulland/Moto Revue

Malherbe retoma a liderança, seguido de Van Der Ven, Jobé, Thorpe, Spence e Geboers. Jobé ataca Van Der Ven e acaba passando-o no final pegando o segundo lugar. Thorpe, pneu traseiro furado, assegura o quarto lugar. Geboers é 5º, Spence 6º e Nicoll 7º. Na segunda bateria, a primeira volta vê os três pilotos Honda na frente: Thorpe, Malherbe e Geboers. Seguem Jobé, Nicoll, Kinigadner, Persson e Carlqvist. Mas logo as posições mudam. Geboers passa em primeiro, seguido de Jobé, Malherbe e Thorpe. Van Der Ven, que largou mal, já está em 5º. Geboers cai e perde vários lugares. Thorpe ataca, passa Malherbe e começa a perseguir o líder Jobé. O inglês vai encostando e na recepção de um grande salto, passa o piloto Kawasaki. Malherbe, que levou um tombo, acaba recuperando o 3º lugar de Nicoll. Van Der Ven também caiu e termina em 6º. As posições finais dão Thorpe em 1º, Jobé 2º, Malherbe 3º, Nicoll 4º,

O belga Georges Jobé (na extrema esquerda e à direita) foi o melhor piloto na segunda metade da temporada. No início teve azar em duas oportunidades, o que o prejudicou na luta pelo título 500.

Foto: Patrick Boulland/Moto Revue



Geboers 5º. Carlqvist, que abandonou na primeira bateria, é 7º, enquanto Persson termina em 14º, uma volta atrás do vencedor. Na véspera dos GPs em terras americanas, Thorpe tem 156 pontos, Malherbe 140 e Geboers 121.

GP do Canadá: menos seis pontos

Pouco público, poucos pilotos inscritos: este GP do Canadá 500 pareceu-se mais com uma corrida regional do que com uma etapa do Mundial da categoria rainha do cross. Numa pista ruim e empoeirada, debaixo de um forte sol, Dave Thorpe venceu a primeira bateria com facilidade, controlando a corrida do início até o fim. Geboers chegou em 2º, dez segundos atrás, Malherbe em 3º, na frente de Pers-



Foto Patrick Boulland/Moto Revue

Leif Persson, vem se firmando como um excelente piloto na categoria 500; este ano venceu a primeira bateria de sua carreira, no GP da Suécia. Como Carlqvist, é piloto oficial Yamaha.

son, Jobé (que correu com uma moto de série), Van Der Ven, Nicoll e Carlqvist. Já na segunda bateria, Thorpe passou perto do abandono. Um choque com seu compatriota Rob Andrews na largada o deixou com fortes dores no ombro, e muito atraso sobre os outros pilotos. Com muita coragem, o inglês foi à luta, recuperando-se até conseguir a 7ª colocação na chegada. Quem "lucrou" com isso foi André Ma-

lherbe, que venceu esta segunda bateria, na frente de Geboers, Jobé, Persson, Van Der Ven e Nicoll, reduzindo a diferença de pontos com Thorpe de 16 para dez. Com forte gripe, Carlqvist abandonou na segunda bateria, enquanto o austríaco Kinigadner ficou com uma clavícula quebrada devido a um tombo, voltando direto para a Europa.

GP dos Estados Unidos: a lição

O GP dos Estados Unidos — tanto na 500 como na 250 — é palco do tradicional confronto entre os pilotos norte-americanos, que disputam seus próprios campeonatos, e os pilotos europeus (mais alguns americanos de segundo plano). Desde 1983, com a vitória de Hakan Carlqvist, este GP sempre foi vencido por um norte-americano, confirmando a superioridade do cross US sobre o Mundial, pelo menos no confronto entre os pilotos de ponta. Ricky Johnson, piloto oficial Honda, campeão dos EUA da 250, do supercross e líder do campeonato 500, não deixou nenhuma dúvida quanto a isso: venceu as duas baterias com facilidade, dando-se ao luxo de virar cinco segundos mais rápido por volta do que o melhor dos europeus — no caso André Malherbe. A lição é dura, afetando um pouco a imagem do próprio Mundial, que na ausência dos melhores pilotos dos Estados Unidos, parece um campeonato "incompleto". Além de Johnson, a Honda alinha também David Bailey, campeão dos EUA em 84, enquanto a Kawasaki também alinha seus dois melhores pilotos: Jeff Ward (campeão 85) e Ron Lechien. A largada da primeira bateria dá a configuração esperada: na ordem, Johnson, Ward, Bailey e Lechien, seguidos de Malherbe, Geboers e Thorpe. Johnson vai embora, Ward tenta segui-lo. Na recepção de um salto, Lechien torce o tornozelo e Bailey o deixa para trás. Nos dois terços da bateria, Johnson já tem uma volta de vantagem sobre Nicoll e Persson, enquanto Thorpe acaba passando Geboers. Na bandeirada, Johnson tem 15 segundos de vantagem sobre Ward, 25 sobre Bailey e 50 sobre Lechien. Malherbe é 5º, a um minuto e meio (sem comentários). Thorpe é 6º, Geboers, 7º, Jobé 8º e Carlqvist 9º. Já na segunda bateria, Geboers e Malherbe largam na frente. Na segunda volta, Geboers ainda é líder, mas Ward e Johnson estão logo atrás e não demoram em passá-lo; Malherbe e Bailey estão brigando firme, enquanto Lechien, com dores no tornozelo, volta aos boxes. Johnson vai perseguindo Ward, e acaba ultrapassando-o numa frenagem. Bailey — que se livrou de Geboers e Malherbe — encosta em Ward e também o passa. Malherbe vence o duelo com Geboers; Thorpe, Carlqvist e Jobé seguem mais atrás. Na chegada, Johnson é 1º, Bailey 2º, Ward 3º, Malherbe 4º e Geboers 5º. Thorpe chega em 6º e pouco na frente de Jobé, que passou Carlqvist,

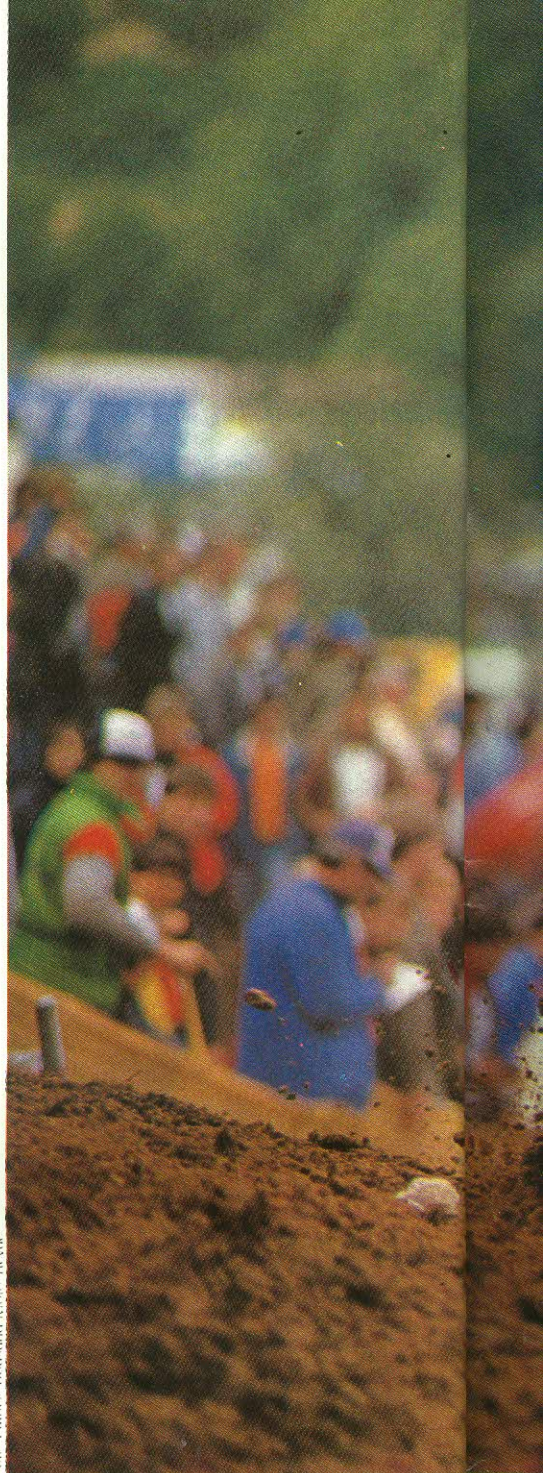
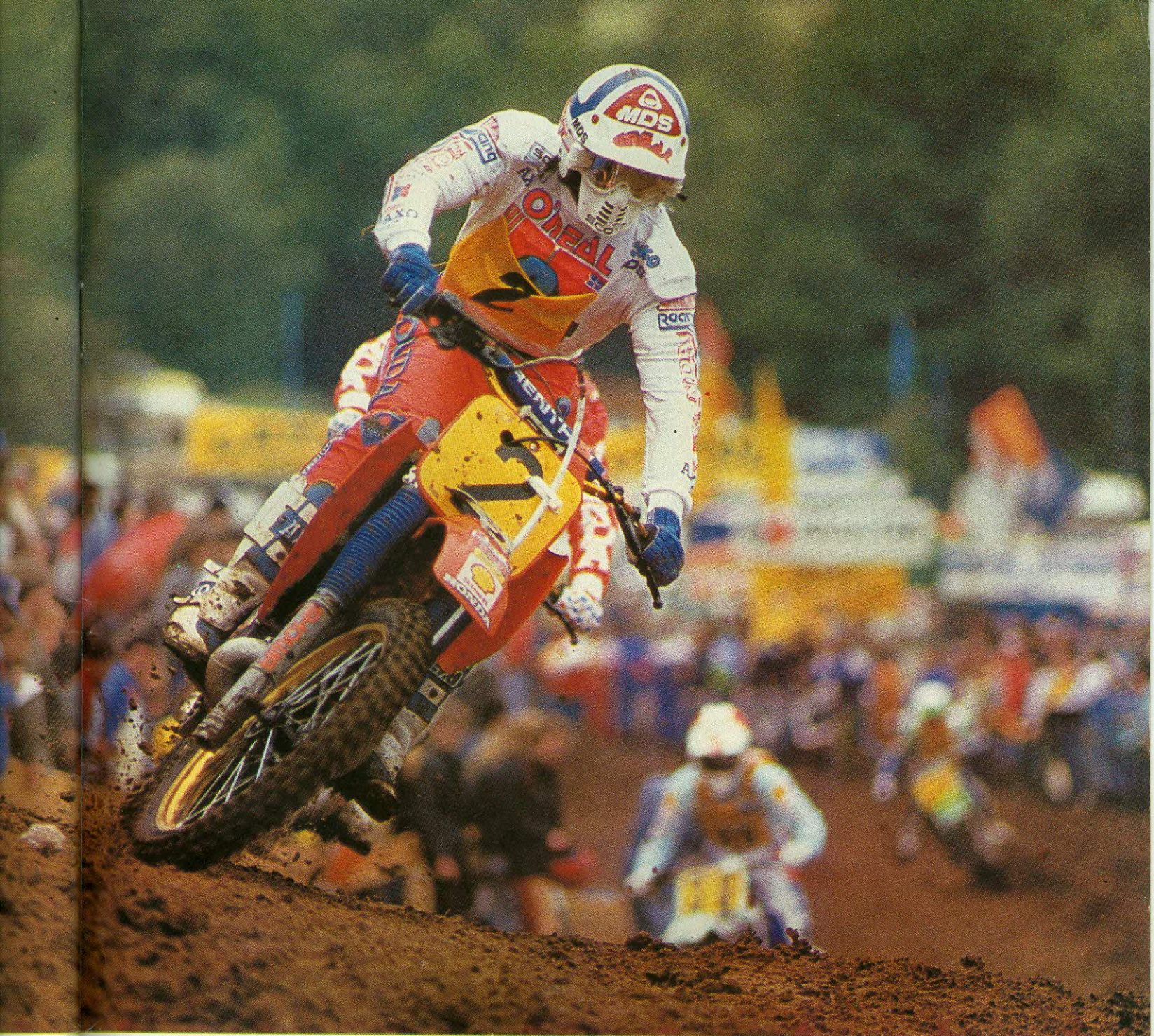


Foto Patrick Boulland/Moto Revue

mas o inglês e o belga estão a dois minutos do vencedor... No Mundial, Malherbe reduz de 10 para seis pontos seu atraso sobre Thorpe. Vem mais briga...

GP da França; Jobé no topo

Finalmente o piloto Kawasaki Georges Jobé afastou a onda de azar que o atingiu nos primeiros GPs (moto quebrada em dois pedaços na Holanda, quando liderava, braço quebrado nos treinos da Suécia...) e ganhou de brilhante maneira as duas baterias do GP da França em Chateau-Du-Loir, numa pista lamacenta por causa das chuvas. Na primeira bateria, Jobé e Thorpe largam na frente, mas pouco depois Thorpe está no chão. Seguem Ge-



boers, Van Der Ven e Malherbe; Thorpe volta à pista na 30ª posição! Enquanto Malherbe passa Van Der Ven, Thorpe, que já voltou até o 12º lugar, cai numa subida, irrita-se, perde tempo para dar a partida na sua Honda, e volta em 20º. Malherbe encosta em Geboers, tenta passar e cai. Agora as posições não mudam mais: Jobé é fácil vencedor, Geboers 2º, Malherbe 3º, Van Der Ven 4º, Nicoll 5º e o italiano Magarotto 6º. Quanto a Thorpe, sua recuperação é agora mais difícil: o inglês arranca finalmente o 9º lugar.

A segunda bateria é bem mais interessante. Jobé larga em primeiro, seguido de Thorpe, Maddii (ex-oficial Cagiva na 125), Malherbe e Persson. Geboers, que caiu, é 14º. Na frente, um escorregão de Jobé

permite a Thorpe passar, mas o belga gruda na sua roda traseira, enquanto Malherbe encosta nos dois. Um grande salto no fim de uma descida, mostra a diferença entre os pilotos: enquanto Jobé e Geboers saltam tranquilamente, Malherbe é menos eficiente, e Thorpe muito tenso; nenhum outro piloto tem a coragem de saltar, o que deixa algumas dúvidas sobre o nível técnico: qualquer moleque norte-americano saltaria tranquilamente... É neste lugar que Jobé acaba passando Thorpe, retomando a liderança. Thorpe, furioso, encosta em Jobé, mas comete um erro e é ultrapassado por Malherbe. Mas logo depois, é a vez de Malherbe cometer um erro e Thorpe passa novamente. Pior: Malherbe leva mais um tombo e

O belga André Malherbe, radicado em Mônaco (como outros esportistas de renome), ficou este ano pela terceira vez com o vice-campeonato, depois de 83 (atrás de Carlqvist) e 85 (atrás de Thorpe).

Geboers o passa. O pequeno belga, muito rápido, aproxima-se de Thorpe e o passa no mesmo lugar que Jobé algumas voltas antes. Desta vez, Thorpe não deixa por menos e numa das últimas curvas, ejeta literalmente Geboers da trajetória! Final: Jobé 1º, Thorpe 2º, Geboers 3º, Malherbe 4º, Nicoll 5º e Carlqvist 6º. No mundial, a diferença entre Thorpe e Malherbe é de dois pontinhos...



GP da Inglaterra: Jobé... e Geboers

Depois de sua performance mediana do GP da França, esperava-se uma reação de Thorpe frente a seu público. Mas não foi o caso, e o inglês só conservou a liderança do Mundial porque Malherbe foi ainda pior. Os destaques deste GP foram Eric Geboers e Georges Jobé, visivelmente bem melhores que os dois primeiros da classificação geral. Na primeira bateria, Geboers toma a liderança, seguido de Jobé e Thorpe, enquanto Malherbe não consegue acompanhar o ritmo. Jobé e Thorpe encostam em Geboers e o passam. Jobé, mais à vontade do que o inglês, continua atacando, e Thorpe acaba cometendo um erro, num salto fácil: o inglês, muito

tenso, vai para o chão, e meio "apagado", fica parado, como se estivesse esperando por Malherbe. Geboers passa, um pouco espantado, e finalmente, acordado pelos gritos da torcida, Thorpe volta à corrida. Felizmente para ele, Malherbe está mal, sendo ultrapassado por Van Der Ven e Carlqvist! Vitória fácil de Jobé, com 30 segundos de vantagem sobre Geboers. Thorpe é 3º, Van Der Ven 4º e Malherbe — que conseguiu passar Carlqvist — 5º. Segunda bateria: Van Der Ven, o holandês voador, está na frente, seguido de Geboers, Thorpe, Jobé, Malherbe e Carlqvist. Logo Geboers ultrapassa Van Der Ven, enquanto Jobé faz a mesma coisa com Thorpe, que definitivamente não está num dia feliz. Mas para Malherbe as coisas são piores: raramente sua pilotagem foi tão

ruim, e o belga radicado em Mônaco é ultrapassado pelas duas Yamaha oficiais, de Persson e Carlqvist, caindo para o 7º lugar. Geboers deixou Van Der Ven para trás; o holandês é logo atacado e ultrapassado por Jobé, que se lança na perseguição de Geboers. O piloto Kawasaki encontra no piloto Honda na última volta, mas Geboers vence com meia-roda de vantagem! Van Der Ven é 3º, Thorpe 4º, seguido de Persson, Carlqvist e Malherbe. Thorpe volta a ter dez pontos de vantagem sobre Malherbe, mas agora Geboers está apenas 13 pontos atrás do inglês.

GP da Bélgica: para os belgas...

O circuito de Namur, na Bélgica, não tem igual no mundo. A pista é traçada

André Malherbe (2) perseguindo Eric Geboers (3) no GP da França, vencido por Georges Jobé na primeira bateria. Geboers vai vencer a segunda.

281 pontos, Geboers 278, Malherbe 277 e Jobé 261. Se o piloto Kawasaki praticamente não tem mais esperanças de conquistar o título, a briga entre os três pilotos Honda promete um final absolutamente fantástico, deixando o resto dos pilotos completamente na sombra...

GP de Luxemburgo: Thorpe, afinal...

Palco da final do Mundial 500 em 1982, o GP de Luxemburgo foi interditado por um ano pela FIM, por causa de graves incidentes com o público naquele GP, que consagrou o norte-americano Brad Lackey como primeiro piloto dos Estados Unidos a vencer um campeonato mundial de cross. Em 84, o GP de Luxemburgo foi palco da dramática vitória de Michele Rinaldi sobre Corrado Maddii na categoria 125, e este ano voltou a acolher a final da categoria 500. Tendo em vista as posições dos líderes no campeonato, muito perto uns dos outros, era evidente que a primeira bateria seria de uma capital importância na luta pelo título. E a briga valeu: Malherbe e Thorpe largaram na fren-

te e travaram um duelo fantástico durante várias voltas, alternando-se na liderança. A decisão acabou acontecendo numa forte frenagem: a moto de Malherbe derrapou, e Thorpe abriu uma vantagem que Malherbe não conseguiu mais recuperar, recebendo a bandeirada de chegada com quatro segundos de atraso em relação a seu rival. Jobé chegou em 3º, um brilhante Carlqvist em 4º, e Geboers em 5º, após ter largado mal. Aliás, Geboers estava recuperando terreno com muita rapidez, quando, na recepção de um salto sem visibilidade, atropelou um torcedor inglês que havia invadido a pista. Geboers, que sentiu que a coisa era grave, perdeu o "gás", correndo o resto da bateria, e toda a segunda, totalmente desconcentrado. Para esta segunda bateria, ficou claro que seria difícil para Malherbe descontar a vantagem aberta por Thorpe, que poderia contentar-se em controlar seu adversário. E foi o que aconteceu: Jobé liderou de ponta a ponta, ficando Malherbe em 2º, 25 segundos atrás, e Thorpe em 3º a um

O holandês Kees Van Der Ven (49) ficou em 5º na classificação do Mundial 86. Além de suas quatro vitórias consecutivas no Enduro de Le Touquet, o holandês voador tornou-se o primeiro e único piloto na história do cross Mundial que venceu um GP em cada categoria (já participou da 250 e da 125).

Foto Patrick Boulland/Moto Revue



num castelo, passando ao lado das muralhas, e tem até um pequeno trecho de asfalto (!), onde as motos atingem 130 km/h. Nesta pista, extremamente técnica, Georges Jobé fez um verdadeiro festival, vencendo a primeira bateria com 18 segundos de vantagem sobre Geboers, e 33 sobre Malherbe. O sueco Leif Persson ficou em 4º, depois de muita briga com Thorpe (5º). A segunda bateria desenrolou-se exatamente da mesma maneira: Jobé tomou logo a liderança e venceu tranquilamente, abrindo 13 segundos sobre Geboers, novamente segundo, deixando Malherbe em 3º a 18 segundos. Thorpe chegou em 4º, a 40 segundos de Jobé, vendo a sua vantagem na classificação geral derretendo-se literalmente. Falando apenas uma prova, Thorpe tem

minuto e quinze. Nicoll chegou em 4º Maddii em 5º e o pobre Geboers em 6º

Na classificação final, Dave Thorpe conquista seu segundo título consecutivo, com 316 pontos. Malherbe é vice com 311 pontos, Goboers 3º com 299 e Jobé 4º com 296. O quinto, Kees Van Der Ven, está longe, com 211 pontos. Esta temporada foi extremamente disputada; um tanto limitada na sua primeira metade ao duelo entre Thorpe e Malherbe, ganhou muito em suspense na segunda graças à recuperação de Geboers e sobretudo de Jobé, que foi nitidamente o melhor; sem sua onda de azar, teria entrado na briga mais cedo (embora não signifique nada, pode-se calcular que sem seu abandono na Holanda quando liderava a segunda bateria, e mesmo com sua ausência no GP da Suécia, Jobé seria campeão...). Resta apenas um pequeno gosto de "coisa inacabada", provocada pela lição dada pelos norte-americanos no GP dos Estados Unidos: e se esses pilotos participassem do Mundial completo, será que o desfecho seria o mesmo?...

Dave Thorpe é bicampeão mundial da categoria 500. Depois de Graham Noyce em 79 (também de Honda), a Inglaterra, país onde nasceu o motociclismo de fora de estrada, faz novamente o campeão.

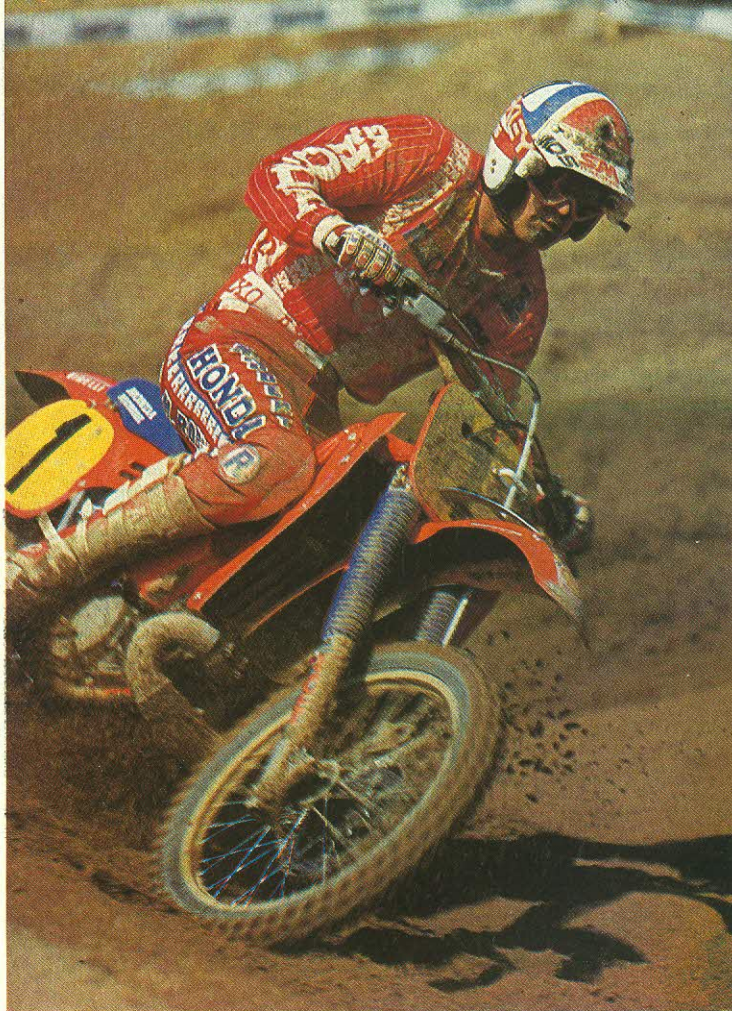


Foto Patrick Boulland/Moto Revue

500			Suíça	Áustria	Holanda	Suécia	Finlândia	Alemanha	Canadá	EUA	França	Inglaterra	Bélgica	Luxemburgo	Total	Classif. 85
1. Dave Thorpe	Inglaterra	Honda		20/-	17/20	17/15	17/17	13/20	20/9	10/10	7/17	15/13	11/13	20/15	316	1º
2. André Malherbe	Bélgica	Honda		15/20	13/17	10/17	-/13	20/15	15/20	11/13	15/13	11/9	15/15	17/17	311	2º
3. Eric Geboers	Bélgica	Honda		6/3	15/13	11/11	20/20	11/11	17/17	9/11	17/15	17/20	17/17	11/10	299	3º
4. Georges Jobé	Bélgica	Kawasaki		7/15	20/-	-/-	10/15	17/17	11/15	8/9	20/20	20/17	20/20	15/20	296	4º
5. Kees Van Der Ven	Holanda	KTM		11/9	3/11	15/20	11/11	15/10	10/11	-/5	13/7	13/15	6/8	-/7	211	-
6. Leif Persson	Suécia	Yamaha		5/17	11/15	20/10	13/-	8/2	13/13	4/-	8/9	9/11	13/10	2/9	202	9º
7. Kurt Nicoll	Inglaterra	Kawasaki		-/8	7/-	-/5	9/7	9/13	9/10	5/4	11/11	-/5	10/11	10/13	157	5º
8. Hakan Carlqvist	Suécia	Yamaha		17/-	10/-	13/13	15/8	-/9	8/-	7/8	5/10	10/10	-/-	13/-	156	16º
9. Mervyn Aristie	Inglaterra	Kawasaki		-/-	-/-	-/-	4/4	6/8	-/5	-/-	-/3	-/8	9/9	6/-	62	25º
10. Corrado Maddii	Itália	Kawasaki		-/2	-/-	-/-	-/-	5/-	-/-	-/6	3/8	7/-	7/7	5/11	61	-
11. Laurence Spence	Irlanda	KTM		2/10	9/-	-/-	-/-	10/7	5/7	2/-	-/-	-/-	1/3	4/-	60	18º
12. Rob Andrews	Inglaterra	Kawasaki		9/-	-/6	8/-	-/-	-/-	-/6	-/3	-/-	-/-	8/-	9/5	54	39º

13 Heinz Kinigadner (A-KTM), 49; 14 Werner Siegle (D-KTM), 46; 15 Erwin Gabriel (B-Honda) e Johnny Ponjee (NL-Kawasaki), 41; 17 Ricky Johnson (EUA-Honda), 40; 18 Michele Magarotto (I-Kawasaki), 34; 19 Phil Larson (EUA-Maico), 33; 20 Jeff Ward (EUA-Kawasaki) e David Bailey (EUA-Honda), 32, etc.



Até 87...

Nivanor Bernardi — Campeão do III hollywood motocross.

IV hollywood motocross

1ª etapa: Mariana - MG
dias 16 e 17 de agosto

2ª etapa: Curitiba - PR
dias 20 e 21 de setembro

3ª etapa: Gramado - RS
dias 11 e 12 de outubro

4ª etapa: Petrópolis - RJ
dias 8 e 9 de novembro

5ª etapa: Campos do Jordão - SP
dias 6 e 7 de dezembro

hollywood

MOTOCROSS

